

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **O direito à moradia e a luta por habitação**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### TEXTO I

A partir da inclusão da moradia no rol dos direitos sociais expressamente enunciados no art. 6º da Constituição Federal de 1988 – CF/88, consagrou-se no âmbito jurídico a afirmação do direito à moradia como direito humano e fundamental. No entanto, se enfatizarmos os aspectos históricos e políticos do tema moradia, constata-se que a mera afirmação jurídico-formal deste direito essencial está longe de significar a sua efetividade na sociedade contemporânea. Não precisamos reforçar os dados estatísticos para demonstrar este descompasso entre a legislação pertinente ao direito à moradia e a injusta e excludente estrutura social urbana brasileira.

STEFANIAK, João Luiz; STEFANIAK, Jeaneth Nunes. Direito humano e fundamental à moradia. *Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais*, Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <<http://uepg.br/proex/anais/trabalhos/8/134.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2015. (adaptado)

### TEXTO II



### TEXTO III

Gerônimo Henrique Neto, morto em setembro de 2015, foi um lutador pelo direito à moradia. Ele nasceu na cidade de Santana de Ipanema, no estado de Alagoas, mudou-se para São Paulo na década de 1960, e desde o início se envolveu com os problemas da comunidade do Jardim Edith, onde se instalou com a família.

As primeiras remoções de moradores da comunidade começaram nos anos 1970, para a construção de obras viárias. [...] Gerônimo e seus familiares resistiram. [...] A área do Jardim Edith foi demarcada como Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) no Plano Diretor de 2002, depois de muita pressão dos moradores.

[...] Depois de décadas de lutas, nas quais o Sr. Gerônimo foi protagonista, o conjunto habitacional do Jardim Edith foi construído e, no final de 2012, as famílias começaram a ocupá-lo. [...]

ROLNIK, Raquel. São Paulo perde Gerônimo, lutador pelo direito à moradia. *Blog da Raquel Rolnik*, São Paulo, 17 set. 2015. Disponível em: <<https://raquelrolnik.wordpress.com>>. Acesso em: 7 out. 2015. (adaptado)

### Instruções:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

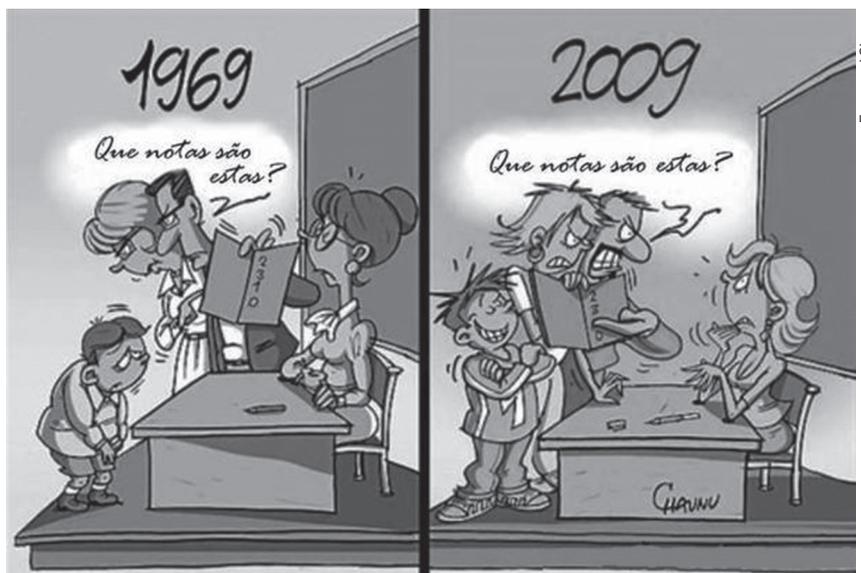
### Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

Tomando como referência os textos-base seguintes, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa de acordo com a ideia: **Sala de aula e a dinâmica perigosa da inversão de papéis.**

### Texto 1



### Texto 2

#### O mundo contemporâneo e a inversão de valores na sociedade

No mundo contemporâneo, muitos dos valores que foram passados de geração para geração estão se perdendo e nos percebemos em meio a uma sociedade com valores invertidos, onde o certo e o errado se confundem, onde as pessoas desenvolveram a capacidade de aceitar o errado como certo ou simplesmente se omitir a perceber isso e a reagir diante de tais fatos.

A aceitação neste caso não vem para favorecer, mas para contribuir com a deturpação da ética, do conjunto de valores e princípios por meio do qual decidimos entre o que queremos, o que devemos e o que podemos fazer.

O mais triste diante desta inversão de valores dos dias atuais é que ninguém mais faz as perguntas básicas para discernir o certo do errado: Eu quero, mas eu posso? Eu devo?

As consequências negativas dessa inversão de valores surgem todos os dias. A começar pelos sustentáculos da sociedade que são o lar e a escola. Nos lares, temos visto pais e mães que matam seus filhos, os jogam pela janela, jogam crianças no lixo, fazem os filhos de refém. Em contrapartida, temos filhos que matam os pais, os fazem de refém, batem, fazem torturas física e psicológica. Se os valores não estivessem invertidos, esses mesmos pais protegeriam seus filhos de todo e qualquer perigo, lhes supriria todas as necessidades de atenção, amor, orientação, cuidados, educação.

Disponível em: <<http://www.jornalpolopaulistano.com.br/>>. Acesso em: 31 dez. 2014. (adaptado)

### Texto 3

#### Aluno processa professor por celular retirado em sala de aula e perde

*Em sentença, juiz afirmou que país virou as costas para a educação e culpa novelas e reality shows*

A polêmica do uso de celular em sala de aula chegou aos tribunais depois que um aluno processou o seu professor por ter tomado o aparelho no meio de uma aula. O episódio aconteceu em Tobias Barreto, no Sergipe, e teve a decisão do juiz Eliezer Siqueira de Souza Júnior a favor do docente. O magistrado aproveitou a sentença para criticar as novelas, os *reality shows* e a ostentação, considerados pelo magistrado como contraeducação. “Julgar procedente esta demanda é desferir uma bofetada na reserva moral e educacional deste país, privilegiando a alienação e a contraeducação, as novelas, os *reality shows*, a ostentação, o *bullying* intelectual, o ócio improdutivo, enfim, toda a massa intelectivamente improdutivo que vem assolando os lares do país, fazendo às vezes de educadores, ensinando falsos valores e implodindo a educação brasileira”, afirmou o juiz.

A ação foi movida pelo aluno Thiago Anderson Souza, representado por sua mãe Silenilma Eunide Reis, que, segundo consta nos autos do processo, passou por “sentimento de impotência, revolta, além de um enorme desgaste físico e emocional” após ter o celular retirado pelo professor Odilon Oliveira Neto. O estudante disse que apenas utilizava o aparelho para ver o horário. Porém, perante outras provas, o juiz não acreditou na versão de Thiago.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 26 nov. 2014. (adaptado)

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A valorização do empregado doméstico**, apresentando uma proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### Texto 1

No livro *Libertas entre sobrados*, a historiadora Lorena Telles analisa a relação entre mulheres negras e a profissão de empregada doméstica entre 1880 e 1920 no estado de São Paulo. [...]

De acordo com a autora, sua pesquisa revela que, mesmo após o fim da escravidão, as mulheres negras continuaram a sofrer com más condições econômicas e sociais e, principalmente, com a herança escravista da profissão.

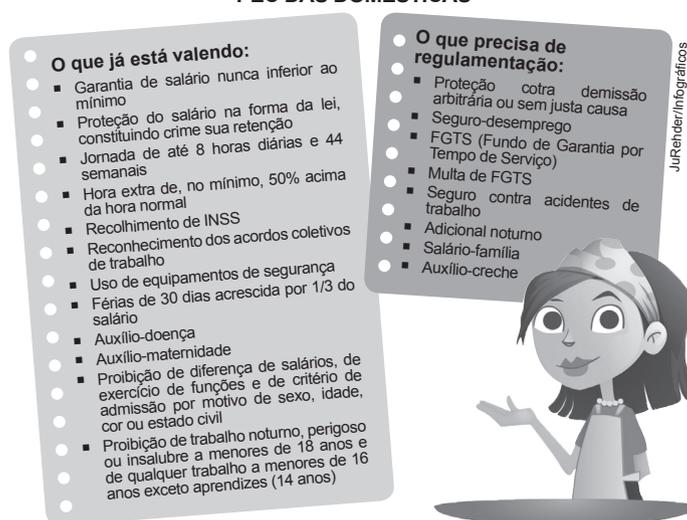
O baixo salário – em média 20 mil réis na época –, por exemplo, não permitia que negras recém-libertas tivessem suporte mínimo para viver em São Paulo. “A regulamentação (CLT) da profissão de empregada doméstica só aconteceu há três anos (2012). Ou seja, uma série de direitos foi negada a essas mulheres por muito tempo. Essa situação indica como a profissão foi influenciada por sua herança escravista”, diz.

Para a pesquisadora, a proximidade entre empregadas domésticas e o ambiente familiar também prejudicou as profissionais do lar durante a história. “Quando pensamos que a casa, onde pessoas moram, é também lugar de trabalho, as empregadas domésticas são colocadas muito próximas aos caprichos, aos cuidados dos patrões, das crianças. Portanto, acabam trabalhando muito mais do que qualquer outra profissão, sendo as primeiras a acordar e as últimas a dormir”, analisa.

HISTORIADORA analisa como herança escravista influenciou profissão de empregada doméstica. *Opera Mundi*, São Paulo, 1º out. 2014. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br>>. Acesso em: 13 jan. 2015. (adaptado)

### Texto 2

#### PEC DAS DOMÉSTICAS



Disponível em: <<http://www.jcnet.com.br>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

### Texto 3

#### O trabalho doméstico

O trabalho doméstico pago – mas também o não pago – é uma atividade desvalorizada na maioria das sociedades modernas, inclusive pelo fato de ser, quase sempre, executado por mulheres. Nas relações e práticas sociais, é um trabalho: 1) subestimado – uma série de atividades indispensáveis para a manutenção da formação social e efetivamente realizadas pelas mulheres não aparecem como “trabalho”; 2) desvalorizado – às tarefas domésticas, mesmo reconhecidas, é atribuída pouca importância; 3) isolado – é realizado, na maior parte do tempo, nas unidades domésticas; 4) invisível, dos pontos de vista psicológico, econômico e ideológico, além de ser “consumido” na mesma proporção e velocidade com que é realizado. [...]

PREUSS, Miriam Raja Gabaglia. Patroas e empregadas: relações de proximidade e oposição. In: D’ÁVILA NETO, Maria Inácia; GARCIA, Cláudia Amorim (Org.). *Mulher: cultura e subjetividade*. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, 2007. Disponível em: <<http://www.infocien.org/Interface/Colets/v01n07a006.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

#### Instruções:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

#### Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **As favelas brasileiras na dinâmica das cidades**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### TEXTO I

Doze milhões de brasileiros moram em favelas. Se, todas juntas, elas formassem um estado, ele seria o quinto mais populoso do país, capaz de movimentar R\$ 64,5 bilhões por ano. Quase dois terços de seus moradores têm menos de 35 anos. E, entre todos, 62% têm orgulho do local em que vivem.

Quem divulga ao público esses dados é o livro *Um país chamado favela*, de autoria de Renato Meirelles e Celso Athayde. [...] Mas o livro não trata apenas de dados. Os autores pretendem, através de histórias de vida, personagens e análises contextuais, desmistificar o território dos morros e comunidades – ainda encarado como um corpo estranho para quem é “do asfalto”.

BLUMEN, Felipe. A favela é o local mais antropofágico do Brasil. *Catraca Livre*, 6 ago. 2014. Seção Urbanidade. Disponível em: <<http://catracalivre.com.br>>. Acesso em: 7 out. 2015.

### TEXTO II



### TEXTO III

O pensamento contemporâneo entende a favela como um fenômeno urbano que se configura no território, sendo, portanto, parte integrante da cidade, um dos elementos da morfologia urbana que conformam seu desenho.

Dessa forma, não é mais possível aceitar o conceito de favela centrado em parâmetros negativos, os quais se sustentam em torno das ideias de ausência, carência e homogeneidade, e tomam como significante aquilo que a favela não é em comparação com um modelo idealizado de cidade. [...]

Só a partir desse entendimento – das favelas como parte integrante da cidade – é possível dar início à elaboração dos projetos de urbanização, os quais não serão o “espelho da cidade convencional”; ao contrário, os projetos para as regiões periféricas, caracterizadas por toda sorte de precariedades, devem apostar em uma definição baseada em novas relações de espaço, tempo e distância próprios, que entendam as rupturas e a ordem das diversas ocupações.

FRANÇA, Elisabete. Urbanismo na cidade informal. *A Cidade Informal no Século XXI*. Disponível em: <<http://cidadeinformal.prefeitura.sp.gov.br>>. Acesso em: 30 set. 2015.

### Instruções:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

### Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema **A questão dos moradores de rua e a garantia da cidadania**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### Texto 1

#### Não sou morador de rua, estou em situação de rua

Viver nas ruas não é uma opção individual nem uma escolha de livre vontade. Homens e mulheres são levados a essa situação por condições impostas, como falta de trabalho e renda, rompimento dos vínculos familiares, adversidades pessoais, doenças e fatores ligados a desastres geográficos, como inundações e secas.

Além de acabar na rua por uma série de perdas, a população nesta situação também está sujeita a todo tipo de preconceito. Não é raro ouvir expressões como “mendigos”, “pedintes”, “vagabundos”, “essa população é assim mesmo” para definir quem está na rua, julgamentos feitos sem levar em consideração que acima destas definições estão seres humanos em busca de respeito e oportunidade.

A população em situação de rua enfrenta sozinha uma luta diária contra a fome e contra a exposição ao frio, ao calor e às chuvas. Muitas vezes, a sociedade culpa estas pessoas pela condição em que se encontram da mesma forma como generaliza seu estado, ignorando a singularidade de cada indivíduo. A desumanização cria uma invisibilidade geradora de graves violações. Tratar essa população como um perigo, com indiferença ou descrença é apoiar a violência e a marginalização a que é submetida e naturalizar a morte lenta e silenciosa destas pessoas. [...]

NÃO sou morador de rua, estou em situação de rua. *Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos*, São Paulo, 16 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.gaspargarcia.org.br>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

### Texto 2

#### População de rua no Brasil

[...] O último diagnóstico sobre a população de rua realizado pelo IBGE foi feito há quase sete anos, entre 2007 e 2008. Em resposta às reivindicações dos movimentos sociais, a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) anunciou a inclusão de estatísticas sobre pessoas em situação de rua no censo demográfico realizado.



FORTALEZA não sabe quantos moradores de rua tem. *O Povo*, Fortaleza, 3 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br>>. Acesso em: 12 fev. 2015. (adaptado)

### Texto 3

#### Constituição da República Federativa do Brasil

##### Capítulo II

##### Dos Direitos Sociais

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Organização de Alexandre de Moraes. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

#### Instruções:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

#### Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.